

## ALMA LATINA: MÚSICA DAS AMÉRICAS SOB DOMÍNIO EUROPEU

Rádio Cultura FM de São Paulo (103,3 MHz)

Série de 13 programas semanais idealizados e apresentados por Paulo Castagna às terças-feiras das 11:00 às 12:00 da manhã, de 6 de março a 29 de maio de 2012, como parte do projeto Idéias Musicais. Programas disponíveis para audição online e download, na página <http://paulocastagna.com/alma-latina/>

### Programa 03/13 - Cantando na igreja com a língua da cidade

(apresentado em 20 de março de 2012)



Olá. Nos dois primeiros programas ouvimos um pouco do repertório musical que circulou nas antigas aldeias e missões jesuíticas americanas, e foi interessante perceber a sofisticação com a qual essa música foi composta, especialmente nas reduções.

Se os jesuítas promoveram uma surpreendente atividade musical de caráter europeu nesses locais, isso exigia bastante cuidado por parte dos compositores: para adequar a música às circunstâncias locais, era preciso restringir a dificuldade técnica, evitar melodias muito graves ou muito agudas, não empregar muitas vozes ou muitos instrumentos e, de maneira geral, abdicar do virtuosismo, especialmente em relação aos cantores.

Mas o que ocorreu nas catedrais americanas foi bem diferente: nessas igrejas buscava-se exatamente o oposto: muitas vozes, virtuosismo, sons grandiosos e efeitos impactantes. Por que essa música diferiu tanto daquela cantada nas missões jesuíticas? Qual era o propósito dessa grandiosidade? E como foi possível começar a construir a prática desse tipo de repertório no continente americano, mesmo poucas décadas após o descobrimento?

No programa de hoje: *o canto latino nas catedrais hispano-americanas*.

Música	Pedro Bermudez - <i>Deus in adjutorium</i>	1'29"
--------	--	-------

Ouvimos, de Pedro Bermudez, a invocação para Vésperas *Deus in adjutorium*, com a Boston Camerata, sob a direção de Joel Cohen.

Pedro Bermudez foi um compositor espanhol do século XVI que trabalhou cerca de 10 anos como mestre da capela das catedrais de Cuzco, de Santiago da Guatemala e do

México, onde faleceu em 1605, aos 47 anos de idade. A história de Pedro Bermudez ilustra uma situação comum nas catedrais americanas durante os dois primeiros séculos de domínio europeu: compositores experientes ou apenas suas composições eram trazidos do velho continente para garantir a música cristã nas catedrais, tanto na América Hispânica quanto na América Portuguesa.

Diferentemente das missões jesuíticas, as catedrais americanas começaram a construir, desde o século XVI, um sólido aparato para a execução da polifonia cristã, principalmente ibérica. Nessas igrejas foram instalados órgãos, estabeleceu-se um sofisticado ensino musical e foram criadas as oportunidades para a atuação de mestres da capela, cantores, organistas e instrumentistas.

Desde o início, foi dada total preferência a compositores de origem espanhola ou portuguesa, especialmente para aqueles internacionalmente já reconhecidos. Atraídos pelos bons salários, começaram a chegar experientes músicos europeus para ocupar os cargos de mestres da capela em várias catedrais americanas, desde meados do século XVI. Hoje daremos maior atenção à América do Sul, onde trabalhou, entre outros, o compositor espanhol Juan de Araujo, cujo nome, se fosse traduzido para o português, soaria João de Araújo.

A partir da década de 1670, Juan de Araujo ocupou o cargo de mestre da capela das catedrais de Lima e de Cuzco, no Peru, e de La Plata, hoje Sucre, na Bolívia. Esse compositor chegou a viajar ao Panamá e à Guatemala em busca de oportunidades profissionais, o que dá uma dimensão de como eram atrativos esses novos cargos nas catedrais americanas. Da impressionante produção de Juan de Araujo nas três décadas de sua vida americana, ouviremos o Salmo 109 *Dixit Dominus*, com o Coro de Niños Cantores de Córdoba e o Ensemble Elyma, dirigidos por Gabriel Garrido

<b>Música</b>	Juan de Araujo - <i>Dixit Dominus</i>	4'21"
---------------	---------------------------------------	-------

Ouvimos, de Juan de Araujo, o Salmo 109 *Dixit Dominus*, com o Coro de Niños Cantores de Córdoba e o Ensemble Elyma, sob a direção de Gabriel Garrido.

A magnificência das obras que estamos ouvindo neste programa tinha propósitos muito claros. O primeiro deles era simbolizar o triunfo da Igreja nas Américas e sua liderança na oficialização da cultura européia em seus territórios, especialmente a religião cristã. Além disso, essa música tinha o objetivo de mostrar como deveria funcionar a construção de uma nova sociedade a partir da visão européia: todos trabalhando juntos na obra escolhida pelas autoridades, compasso por compasso, seguindo as instruções do idealizador do projeto e os comandos de seu diretor.

Dando de si toda a energia disponível e confiando na função desse trabalho como um tributo ao Deus que manteria a harmonia do mundo, bastaria então cumprir as ordens recebidas e defender a hierarquia idealizada pela Igreja e pelo Império, como a estrutura com a qual seria construído o Novo Mundo. Entre as provas do sucesso desse pensamento, estariam as monumentais obras arquitetônicas e musicais oferecidas à população. E qualquer desvio desse padrão era visto como um indicativo de barbárie, devendo ser apartado da cultura oficial.

Foi com essa tarefa que compositores espanhóis e portugueses trabalharam nas catedrais americanas, como foi o caso de Juan de Araujo, cujo *Dixit Dominus* acabamos de ouvir. Compreender a função da música sacra nas catedrais do continente americano pode nos ajudar a nos relacionar com essa música de uma maneira um pouco diferente.

Vamos agora ouvir a música de um outro autor espanhol que se transferiu para a região andina e sucedeu Juan de Araujo no cargo de mestre da capela da Catedral de Lima, em 1676. Trata-se de Tomás de Torrejón y Velasco, que já estava no Peru há cerca de dez anos e que permaneceu na Catedral de Lima até sua morte em 1712. Ouviremos, de Tomás de Torrejón y Velasco, a *Missa a seis vozes*, com o Coro de Niños Cantores de Córdoba e o Ensemble Elyma, sob a direção de Gabriel Garrido.

<b>Música</b>	Tomás de Torrejón y Velasco - <i>Messe à six voix</i>	12'06"
---------------	---	--------

Ouvimos, de Tomás de Torrejón y Velasco, a *Missa a seis vozes*, com o Coro de Niños Cantores de Córdoba e o Ensemble Elyma, dirigidos por Gabriel Garrido.

No século XVIII a Espanha dividiu seus domínios na América em quatro Virreinos, para facilitar o seu governo. Ao norte o Virreinato da Nova Espanha, que incluía os atuais México e Guatemala. Abaixo o Virreinato de Nova Granada, que incluía os atuais Venezuela, Colômbia e Equador. Do lado esquerdo da América do Sul o Virreinato do Peru, que incluía os atuais Peru e Chile, e no sul o Virreinato do Rio da Prata, que incluía os atuais Uruguai, Paraguai e Argentina. No programa de hoje estamos ouvindo música dos Virreinos de Nova Granada e do Peru, reservando o quinto programa desta série para as catedrais da Nova Espanha e o oitavo para as catedrais do Brasil.

Até meados do século XVIII continuou sendo comum nas catedrais americanas, a atuação de compositores vindos da Europa, embora em algumas delas já houvesse compositores nascidos no Novo Mundo. Outro desses autores europeus que se transferiram para o continente americano foi o italiano Roque Cerutti. Nascido em Milão, Cerutti chegou ao Virreinato do Peru em 1707, onde se tornou mestre da capela da catedral de Trujillo e em 1727 da catedral de Lima, onde faleceu em 1760. Reconhecido pela grandiosidade que interessava à Igreja da época, Roque Cerutti compôs muita música para as catedrais em que trabalhou, como este *Magnificat* para as impressionantes *Vésperas de São João Batista*, que ouviremos com o Coro de Niños Cantores de Córdoba, o Ensemble Louis Berger e o Ensemble Elyma, sob a direção geral de Gabriel Garrido.

<b>Música</b>	Roque Cerutti - <i>Magnificat</i>	15'27"
---------------	-----------------------------------	--------

Ouvimos, de Roque Cerutti, o *Magnificat das Vésperas de São João Batista*, com o Coro de Niños Cantores de Córdoba, o Ensemble Louis Berger e o Ensemble Elyma, sob a direção geral de Gabriel Garrido.

Iniciou-se em algumas catedrais, durante o século XVII, mas na maioria das catedrais americanas do século XVIII, um interessante movimento: a apropriação da capacidade de compor música sacra nos estilos europeus e de as executar segundo as exigências da Igreja. Surgiram, assim, compositores nascidos nas Américas que começaram a compor e a trabalhar nos cargos anteriormente ocupados por espanhóis e portugueses. Alguns

desses compositores possuíam etnias européias, mas já no século XVIII foram conquistando espaço profissional nas igrejas do Novo Mundo os músicos mestiços, sobre os quais ouviremos bastante a partir do quinto programa desta série.

Um dos compositores nascidos no continente americano e no Virreinato de Nova Granada foi José Cascante, que viveu no século XVII e trabalhou como mestre da capela da catedral de Bogotá, atual Colômbia. Desse compositor, ouviremos a *Música para as Vésperas do Sábado Santo*, com a Camerata Renacentista de Caracas, sob a direção Isabel Palácios.

	José Cascante - <i>Sábado Santo ad Visperas</i>	3'28"
--	---	-------

Ouvimos, de José Cascante, a *Música para as Vésperas do Sábado Santo*, com a Camerata Renacentista de Caracas, dirigida por Isabel Palácios.

O ouvinte pode estar se perguntando por que não usamos, para este repertório, a denominação “música colonial”, que é, de fato, um nome que circula na literatura e na discografia sobre o assunto. Assim como “arquitetura colonial”, “escultura colonial” e outras designações, a expressão “música colonial” parece privilegiar apenas os objetos musicais que chegaram até nós e evitar o principal assunto em jogo, que é o domínio europeu dos povos que habitavam as Américas.

Aqui entramos em um dos aspectos mais interessantes desta série: embora os compositores americanos tenham começado se apropriar das capacidades de composição e de execução da música sacra catedralícia a partir dos séculos XVII e XVIII, sua função continuava sendo a mesma: justificar, em termos musicais, o domínio das Américas por governos europeus, e a conseqüente imposição de sua cultura, incluindo a versão européia do cristianismo.

Não é fácil refletir sobre esse fenômeno, mas considerar a complexa situação dos compositores americanos dessa época é bem mais salutar do que se relacionar apenas com as composições que esse conflito nos deixou. Com isso, é possível transitar de uma visita a um museu, cheio de objetos musicais de épocas diferentes, para uma instigante viagem musical pela história das Américas.

O último compositor que ouviremos no programa de hoje é José Angel Lamas, nascido em 1775 em Caracas, hoje Venezuela, mas naquela época Virreinato de Nova Granada. Este músico escreveu várias obras para a catedral de Caracas até seu falecimento, em 1814. Nessa época, a música sacra começava a se contaminar bastante com o som das óperas italianas, o que contrariava fortemente as normas eclesiásticas. Podemos entender esse fato como um prenúncio de que a Igreja já não estava conseguindo exercer total controle sobre as idéias que circulavam em seu interior, o que favoreceu vários movimentos de independência, a partir do final do século XVIII.

Ouviremos, de José Angel Lamas, o Gradual da Missa de Nossa Senhora, *Benedicta et venerabilis es*, com o Orfeón Lamas e Orquestra Sinfônica, sob a direção de Vicente Emílio Sojo.

<b>Música</b>	José Angel Lamas - <i>Benedicta et venerabilis est</i>	5'19"
---------------	--	-------

Ouvimos, de José Angel Lamas, o Gradual da Missa de Nossa Senhora, *Benedicta et venerabilis es*, com o Orfeón Lamas e Orquestra Sinfônica, sob a direção de Vicente Emílio Sojo.

A música nas catedrais teve uma finalidade muito específica: impressionar os fiéis em relação ao poder da igreja e do Império, e assim sustentar, artisticamente, algumas idéias, como: a obediência à hierarquia, o reconhecimento da Igreja e do Império como fontes máximas da perfeição e da beleza e a supremacia do cristianismo e da cultura européia sobre todas as demais. Dessa maneira, a música sacra ajudava a estabelecer uma forte estrutura, encabeçada pela Realeza e pelo Papa, que deveria orientar todas as ações no mundo e que esperava total obediência de seus súditos e fiéis. A beleza e o impacto sonoro das obras era tão grande que se tornava difícil conceber uma organização tão perfeita como essa.

Mas tudo isso custou muito caro, especialmente para os povos indígenas e africanos. Por isso, é preciso perguntar: o que fazer hoje com esse repertório tão belo e tão exuberante, mas que representou um capítulo tão cruel da história das Américas? Talvez não haja uma só resposta e nem uma só possibilidade, por isso é mais interessante refletir demoradamente sobre a pergunta do que fixar qualquer resposta de maneira apressada.

Conhecer melhor essa história pode nos ajudar a mudar nossa relação com o passado e a construir um futuro diferente. É o que faremos nos próximos programas, ouvindo um pouco mais de música das Américas sob domínio europeu.

No próximo programa: *Cantando na igreja com a língua da cidade..*

Eu sou Paulo Castagna e volto na próxima semana com mais um *Alma Latina*, programa da série Idéias Musicais. Este programa teve a produção de Ralf Schwarz e trabalhos técnicos de Almir Amador. Boa semana e até lá.

<b>VINHETA DE ENCERRAMENTO</b>
--------------------------------